

Deseducando o olhar

Seminário Nacional de Educação Popular em Audiovisual

Crioulas Vídeo: identidade quilombola

Por Martinho Mendes da Silva

Resumo:

A produtora **Crioulas Vídeo** foi formada em 2005, a partir de oficinas de produção audiovisual de cinco dias para jovens quilombolas do território Conceição das Crioulas, em Salgueiro/PE, a 560 quilômetros de Recife. A produtora documenta ações da comunidade e promove as oficinas de produção audiovisual **Tankalé** em outros quilombos, tendo como preocupação principal a regularização da posse de seu território.

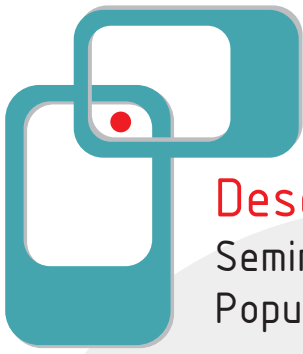
Palavras Chaves: quilombo, audiovisual, identidade, oficinas de produção audiovisual, regularização fundiária, luta pela posse da terra, territorialidade

Fundado por seis mulheres negras que compraram cerca de 17 mil hectares de terras com seu próprio trabalho no plantio do algodão no início do século XIX, o território remanescente de quilombo de Conceição das Crioulas, em Salgueiro/PE, fica a 560 quilômetros de Recife. Essa é uma das quatro mil comunidades quilombolas no Brasil, das quais 1,3 mil são reconhecidas oficialmente como tal.

Nos remanescentes dos quilombos existem os piores Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) do país. Trata-se das populações mais pobres da zona rural, que sobrevivem num sistema precário de subserviência a poderes políticos locais. A eles não interessa a legalização da posse dos territórios pelos quilombolas, já que enfraqueceria seu controle sobre currais eleitorais.

Os descendentes do quilombo de Conceição das Crioulas ainda precisam superar muitos obstáculos na retomada do próprio território. O Supremo Tribunal Federal (STF) examinará a Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADIN) 3239/2004 proposta pelo Partido Democrata (DEM), solicitando a anulação do decreto 4887/2003, que regulamenta o procedimento administrativo de regularização de territórios quilombolas. Sem regulamentação, qualquer processo dessa natureza não poderá ser legalizado.

O audiovisual é um recurso de articulação política, de fortalecimento da identidade e mobilização dos jovens quilombolas. Nesse contexto de luta pela regularização fundiária de Conceição das Crioulas surgiu, em 2005, o **Crioulas Vídeo**, primeira produtora formada por jovens quilombolas que moram e atuam



Deseducando o olhar

Seminário Nacional de Educação Popular em Audiovisual

dentro de um quilombo. A equipe de vídeo foi criada para fortalecer o sistema de comunicação da comunidade e do movimento – articulação difícil por causa da infraestrutura nas localidades, inclusive de telefonia – promovendo a visibilidade interna e externa das comunidades.

Em 2003, o Centro de Cultura Luiz Freire (CCLF, Olinda/PE), que assessora a AQCC desde 1994, articulou a parceria com grupo Identidades (Porto/Portugal). Em abril de 2005, seis jovens quilombolas participaram da oficina de produção audiovisual do Identidades, formada por quatro pessoas, onde aprenderam o básico sobre produção audiovisual – enquadramento, luz, edição, roteiro. Durante a oficina, os jovens produziram o documentário **Conceição das Crioulas**. Posteriormente, outros três jovens foram incorporados à equipe.

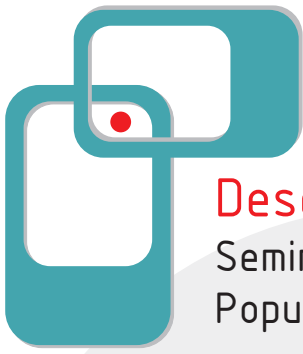
Anualmente, uma equipe do grupo Identidades visita a comunidade para acompanhar o andamento das atividades e fazer atividades de formação da equipe. Em junho de 2009, dois dos membros do **Crioulas Vídeo** foram a Portugal para participar de formação e troca de experiências com pessoas de Moçambique, Cabo Verde e Portugal, promovido pela instituição portuguesa.

Antes da criação do **Crioulas Vídeo**, a AQCC pagava um valor muito alto para registrar os acontecimentos da comunidade. Os quilombolas eram instrumentos de pesquisa e reportagens, mas não contavam sua própria história. Hoje, com a capacidade de realizar suas próprias produções, fazem documentários, registram as atividades do movimento quilombola, os costumes e tradições de diferentes comunidades – parecidos, mas não iguais – , promovem oficinas de produção audiovisual para a formação de equipes em outros quilombos e exibem vídeos nas comunidades.

A comunidade de Conceição das Crioulas passou a se ver e a mostrar sua história, contada e registrada por seus próprios habitantes, em várias partes do estado de Pernambuco, em festivais nacionais como o Visões Periféricas (Rio de Janeiro/RJ) e internacionais como o Cine'Eco (Seia/Portugal). A produção audiovisual fortalece a causa quilombola, estreita os laços entre as diferentes comunidades e dá autonomia para que desenvolvam suas próprias narrativas. As ações da AQCC passaram, então, a ser pensadas em função do audiovisual.

A linguagem audiovisual é utilizada também em relatórios de atividades de prestação de contas para entidades financiadoras. Os documentários produzidos servem como material pedagógico nas salas de aula das comunidades quilombolas e como instrumento para mobilizar a juventude nas causas sociais, promovendo tomada de consciência e participação.

O registro em vídeo da ocupação pacífica da Fazenda Velha para agilizar a regularização fundiária do território quilombola de Conceição das Crioulas, em 2007, protegeu as lideranças da falsa acusação de vandalismo e espancamento. Aos policiais, que



Deseducando o olhar

Seminário Nacional de Educação Popular em Audiovisual

chegaram prontos para punir o movimento, foi mostrada documentação como prova dos fatos, livrando os quilombolas de prisão e violência policial. O audiovisual impediu a criminalização do movimento social.

O grupo português Identidades doou uma câmera Digital 8 mm, um computador IMac G4 para edição e um gravador de DVD em 2005. Algum tempo depois, a produtora adquiriu outros equipamentos para melhoria dos trabalhos. Hoje contam com duas ilhas de edição (marca/modelo), dois HDs externos (4 GB e 500 GB), um leitor e gravador de CD e DVD externo, uma caixa de som, uma câmera fotográfica digital, uma câmera mini-DV Panasonic 3CCD e um microfone direcional. A equipe tem cerca de 200 fitas gravadas em PAL-M e frequentemente usa recursos pessoais para comprar novas fitas. Às vezes, é necessário apagar fitas antigas para fazer novas gravações.

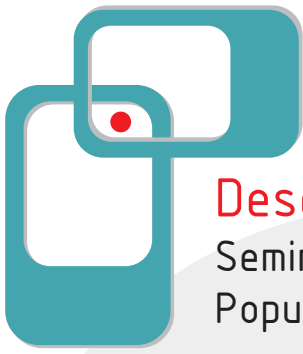
Os membros da equipe procuram se profissionalizar, de modo que a produção audiovisual gere renda e possa ser multiplicada com a criação de núcleos de produção em outras comunidades quilombolas. “O papel único das mulheres quilombolas”, “A força das águas”, “Territorialidade”, “Nosso olhar sobre Conceição das Crioulas” e “Os contos de Barnabé de Oliveira” são temas para futuras produções.

Entre 2006 a 2007, a equipe do **Crioulas Vídeo** acompanhou as atividades da Comissão Estadual de Articulação das Comunidades Quilombolas de Pernambuco. A edição desse material resultou no documentário **Os Quilombos de Pernambuco**. O CCLF, com financiamento da Secretaria de Desenvolvimento Social de Pernambuco, deve distribuir, no segundo semestre de 2009, 4 mil cópias do documentário para todos os quilombos, para as organizações não-governamentais e instituições governamentais do estado para uso como material didático.

Autonomia na produção e na educação audiovisual

Adalmir José, membro do **Crioulas Vídeo**, participou da oficina de produção audiovisual **Tankalé** (“Contar pra todo mundo” em ioruba-nagô), promovida pelo documentarista Felipe Calheiros e pelo antropólogo George Bessoni para 16 jovens de oito comunidades quilombolas, em julho de 2005, na Comunidade de Castainho (Garanhuns/PE). Ao saber da existência da produtora, os oficinairos vislumbraram a oportunidade de promover a autonomia dos quilombolas na formação audiovisual.

A metodologia das oficinas **Tankalé**, especificamente desenvolvida para a formação de quilombolas, compreende o audiovisual como um fator de mobilização política dos jovens, em que a luta pela posse de territórios é um tema central. Desenvolve, também, a visão crítica da realidade e habilidades técnicas de forma integrada.



Deseducando o olhar

Seminário Nacional de Educação Popular em Audiovisual

Em 2007, com financiamento do Funcultura/Governo de Pernambuco ao projeto Formação para o Auto-Registro Audiovisual Quilombola, a equipe do **Crioulas Vídeo** foi incorporada à realização de oficinas em duas etapas de 15 dias cada. Na primeira, a equipe da produtora quilombola aprendeu a fazer o planejamento pedagógico da oficina de audiovisual, discutiu legislação quilombola, história oral e patrimônio imaterial. Na segunda, em janeiro de 2008, realizou as oficinas de produção audiovisual para oito integrantes das comunidades de Livramento e de Águas Claras, no município de Triunfo, a 200 quilômetros de Salgueiro. A produtora **Mãe Preta Vídeo**, formada pelos novos líderes quilombolas, não evoluiu pela distância e dificuldade de locomoção, o que impossibilitou trocas de experiência com o **Crioulas Vídeo**.

Em 2008, por meio da organização não-governamental Instituto Nômades, a produtora de Conceição das Crioulas obteve financiamento para desenvolver as ações do **Tankalé** a partir de julho de 2009, também em duas etapas. Na primeira etapa, com duração de três meses, a equipe do **Crioulas Vídeo** receberá formação técnica em fotografia e edição e fará o planejamento pedagógico para duas oficinas. Na segunda etapa, de dois meses, fará oficinas de produção audiovisual para jovens de Contendas e Santana, duas comunidades quilombolas também no município de Salgueiro/PE.

As produções dessas oficinas serão exibidas na Semana da Consciência Negra, no mês de novembro 2009, na programação do “Tem preto na tela”, na comunidade de Xambá, em Olinda/PE. O **Crioulas Vídeo** também fará oficinas de produção audiovisual para lideranças dessa comunidade, que é o primeiro quilombo urbano do país.

Martinho Mendes da Silva, 30, é vigia da prefeitura municipal e educador de audiovisual no projeto Tankalé, cinegrafista do Crioulas Vídeo e liderança do movimento quilombola.

Contatos

crioulom@yahoo.com.br

crioulasvideo@yahoo.com.br

crioulasvideo@crioulasvideo.org

(87) 3946 1011

Felipe Calheiros

perescalheiros@yahoo.com.br

(81) 9959-8066